



## EDITORIAL

Em sua trajetória de três volumes, a Revista *Temporalidades* tem tido uma participação significativa tanto no espaço acadêmico de divulgação do conhecimento histórico de excelência, como também para a sucessiva experiência profissional dos pesquisadores voluntários que atuam em diversas tarefas desempenhadas no interior do Conselho Editorial. Voltada prioritariamente para a publicação discente de artigos, resenhas e instrumentos de pesquisa oriundos das mais variadas instituições do Brasil e do exterior, a consulta dos seus números é um passo importante para pesquisadores interessados em diversos temas de História elaborados por jovens pesquisadores.

Uma das diligências contínuas dos conselhos editoriais que já representaram este periódico, ao longo da sua vivência, tem sido a de promover a sofisticação das publicações no ambiente complexo da academia. Em conformidade com os novos indicadores e parâmetros deste cenário, é com grande satisfação que compartilhamos, com os leitores, a avaliação do sistema *Qualis* atribuída à Revista *Temporalidades*, na qual obteve o conceito B4. A satisfatória avaliação da CAPES representa, sem dúvida, um marco; primeiramente, por consolidar esta revista discente dentre o *hall* de periódicos acadêmicos na área de História no Brasil; assim também por proporcionar o sentimento de reconhecimento do trabalho e esforço de todos os conselheiros que por aqui passaram.

Este sexto número da Revista *Temporalidades* que ora apresentamos, cujo dossiê é dedicado ao tema *Ciências, Saúde e Historiografia*, dá continuidade ao novo modelo, iniciado na primeira edição do ano de 2011, ao instaurar um importante projeto desenvolvido nesta promissora revista. Trata-se do esforço coletivo por consolidar as produções dos historiadores em formato de dossiê. Apresentamos seis artigos que não possuem a aspiração de esgotar temas, análises e perspectivas sobre História das Ciências, mas dotar de pistas indicativas para futuras pesquisas e novos olhares sobre esta área do saber em vertiginosa ascensão. A organização deste dossiê - uma ação de grande envergadura desenvolvida pelo nosso convidado e exímio pesquisador em História das Ciências, professor Dr. Mauro Lúcio Leitão Condé em parceria com os conselheiros Emilly Joyce Oliveira Lopes Silva, George Felliipe Zeidan Vilela Araújo e Paloma Porto Silva – sem dúvida representa a centralidade e continuidade da preocupação com o estudo na área para além de uma mera “alegoria das próprias ciências historiadas”.



Para iniciar este número, a Revista *Temporalidades* apresenta uma entrevista com o Professor Dr. Carlos Alvarez Maia. Físico de formação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1978), possui doutorado em História pela Universidade de São Paulo (USP). É professor adjunto de Teoria da História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenador do Laboratório de estudos históricos da ciência – LEHC. Pesquisador renomado na área de História das Ciências é autor de, entre outras publicações, *Estudios de historia, ciencias y lenguaje* (2011). Sempre em estreito laço com Belo Horizonte, participando de algumas reuniões do Scientia – Grupo de Teoria e História das Ciências (FAFICH-UFMG), nos concedeu entrevista, na qual podemos vislumbrar um pouco da sua trajetória, influências teóricas e formulações de conceitos para a História das Ciências.

Em conformidade com nossa proposta, apresentamos o primeiro artigo, *Algumas controvérsias sobre a AIDS: discussões sobre sua etiologia e terapia (1983-1996)*, de autoria de Cláudio José Piotrovski Dias. O texto possui grande importância para o entendimento das controvérsias científicas em torno da etiologia do HIV e nos apresenta a produção do conhecimento científico como fruto de embates e tensões.

No segundo artigo, *Paul Ricoeur e a ciência: uma contribuição hermenêutica ao debate sobre o conhecimento científico*, Saulo Costa Val de Godoi expressa as discussões sobre a possibilidade da cientificidade no conhecimento histórico, apresentando uma alternativa na obra de Paul Ricoeur. Em seu entendimento, o modelo da hermenêutica proposto pelo filósofo francês contribuiu de maneira destacada nesse debate. Para isso, o artigo baseia-se principalmente dos tomos I e III do livro *Tempo e Narrativa*.

A *Penna de Belisário*, de Leonardo Querino Barboza Freire e Iranilson Buriti de Oliveira, nos enreda em uma formidável trama pelo nordeste brasileiro. O tema das expedições científicas do início do século XX, principalmente a contratada pela Inspetoria de Obras Contra as Secas, oferece ao leitor uma pequena dimensão do processo de levantamento sobre a flora e a fauna, assim como das condições de vida e saúde das pessoas que habitavam a região. A Reforma sanitária é iluminada pelo viés do diálogo entre saúde e educação trazido pelas expedições científicas.

Allister Andrew Teixeira Gomes, em seu artigo *Páginas da ciência, crime e loucura: a trajetória e o projeto médico-intelectual de Heitor Carrilho*, analisa a atuação deste médico, que foi o responsável



pelo *Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro* durante a Era Vargas. O autor discute, pois, as relações entre o pensamento médico-intelectual no período e o discurso autoritário então hegemônico.

Em seu artigo *As condições físicas e de saúde dos escravizados nos anúncios de jornais da Paraíba oitocentista (1850-1888)*, Elaine Cristina Jorge Dias oferece ao dossiê “Ciências, Saúde e Historiografia” um busca às condições físicas e de saúde dos escravizados tendo como fonte principal os anúncios de jornais da Província da Paraíba.

Para fechar o dossiê, Alisson Eugênio faz um autoproclamado esboço historiográfico sobre a história da medicina no período escravocrata brasileiro. No texto, além de apresentar referências fundamentais sobre o assunto, são expostas fontes e possibilidades de pesquisa para futuros trabalhos na área.

Ao abrir a segunda sessão desta revista, cujo espaço é destinado a textos avulsos que se debruçam sobre uma larga diversidade de temas e recotes, apresentamos *Ordem Imperial e fronteiras, sob Nero, nos Anais de Tácito*, de Ygor Klain Belchior. O artigo busca analisar de que maneira as interações sociais, entre o imperador e os diferentes grupos que compunham a *respublica*, poderiam alterar a ordem imperial durante o principado neroniano. Para tanto, toma como fonte principal a obra *Anais*, escrita por Tácito.

Em *Escritos, costuras e preces: histórias femininas e a construção de novas práticas na América portuguesa*, a autora Silvia Vartuli apresenta a inserção social feminina em Minas Gerais entre os séculos XVIII e início do XIX a partir do contato com os elementos da cultura escrita. Partindo de um olhar bastante específico e vasta documentação, propõe uma discussão acerca das abordagens da história das práticas educativas e do papel feminino, contribuindo para uma ampliação do conhecimento sobre a atuação das mulheres na América portuguesa.

Já Vitor Claret Batalhone Júnior, em seu texto *Uma história de recepção: Robert Holub e a Teoria da Recepção*, busca discutir a teoria da recepção através de dois livros do crítico literário Robert Holub: *Crossing Borders* de 1992; e *Reception Theory* de 1984.

Em *Crítica e elementos filmicos da obra Panteras Negras (Mario Van Peebles, 1995)*, Kássius Kennedy Clemente Batista analisa alguns elementos filmicos e críticas referentes ao filme *Pantereas Negras*, do diretor Mario Van Peebles, bem como a recepção da obra junto ao público. Nesse sentido, discute-se o movimento de contracultura da década de 1960 e a relação entre Cinema e História.



Finalmente, para concluir esta sessão, enveredamos pelas análises dos textos escritos por Fidel Castro entre 1953 e 1959. Trata-se do artigo de David Souza Fernandes intitulado “*Sem revolução não há nação*”: *a nação cubana nos escritos de Fidel Castro (1953-1959)*, cujo o principal objeto é investigar dos indícios da formação de um projeto nacionalista presente no ideário político do ditador cubano.

Esta edição possui ainda duas resenhas. Na primeira, João Paulo Costa Rolim Pereira busca apresentar o debate historiográfico acerca da escravidão no Brasil, bem como a perspectiva do autor dessa discussão ao resenhar o livro: *Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistência através dos testamentos*, de autoria do historiador Eduardo França Paiva. Na segunda, Luiz Henrique de Lacerda Abrahão resenha o livro *Genética – escolhas que nossos avós não faziam*, estabelecendo uma interessante discussão sobre bioética.

*Emilly Joyce Oliveira Lopes Silva*  
*George Fellipe Zeidan Vilela Araújo*  
*Paloma Porto Silva*

Belo Horizonte, 07 de março de 2012



## Apresentação

Dando prosseguimento à ideia de dossiê temático, apresentada na edição passada, a *Temporalidades* traz, nesse número, um dossiê com foco na História da Ciência. Com efeito, é importante destacar que se apresentam aqui trabalhos de qualidade não apenas de jovens historiadores, mas de jovens historiadores da ciência, isto é, de uma área relativamente recente entre nós. Este fato é de especial importância porque serão jovens historiadores os responsáveis pela pavimentação definitiva, no Brasil, dessa importante área de pesquisa.

Completando os artigos com o enfoque na História da Ciência, o periódico traz ainda uma entrevista com o veterano Historiador da Ciência, professor Carlos Alvarez Maia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A cada número, a *Temporalidades* consolida mais e mais o seu caminho mostrando a que veio jovens historiadores ávidos de realizarem suas pesquisas, bem como mostrar o resultado alcançados por elas. A grande qualidade desses textos mostra a importância de veículos para a apresentação de trabalhos discentes.

Na qualidade de editor, reconheço aqui que esse número não seria possível sem todo o trabalho e esforço, em sua montagem, dos membros editoriais da *Temporalidades*.

Por fim, possa o leitor ter, mais que as informações e reflexões trazidas por esses textos, o prazer da leitura.

*Mauro Lício Leitão Condé*

Belo Horizonte, 07 de Março de 2012.